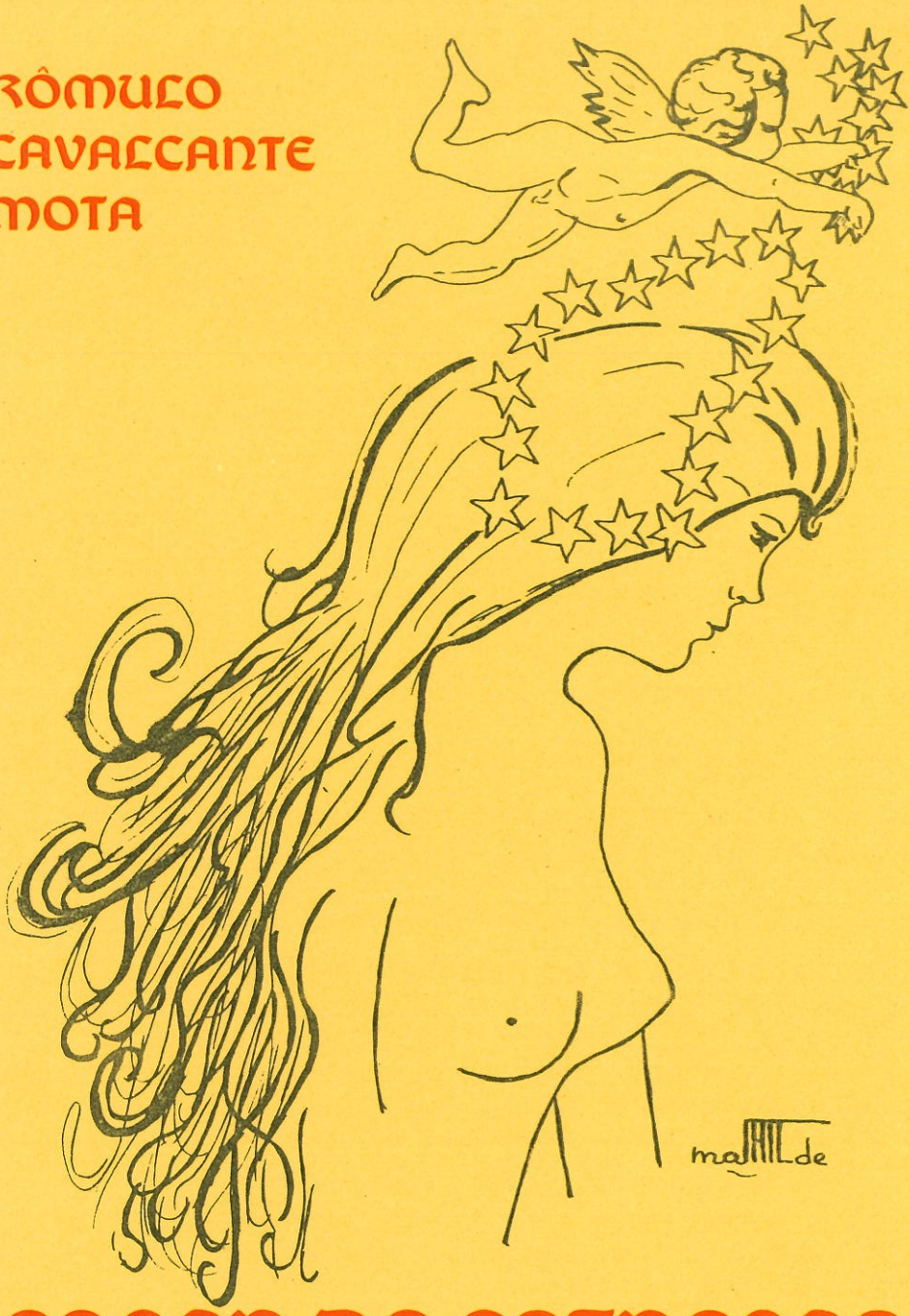
RÔMULO
CAVALCANTE
MOTA



COLAR DE ESTRELAS

(SONETOS)

COLAR DE ESTRELAS

(SONETOS)

RÔMULO CAVALCANTE MOTA

COLAR DE ESTRELAS

SONETOS

Rio de Janeiro - RJ
1979

DADOS BIOGRÁFICOS

Rômulo Cavalcante Mota, nasceu em 12 de novembro de 1934, em Quixadá, no Estado do Ceará. Filho de João Mota Sobrinho (falecido) e de d. Júlia Cavalcante Mota. Estudou no Grupo Escolar de Quixadá, transferindo-se depois para a Escola Apostólica São Vicente de Paulo, da Congregação da Missão, dos Padres Lazaristas, em Fortaleza, onde estudou de 1949 a 1951. Em 1952, foi para o CARAÇA, em Minas Gerais, lá permanecendo até o fim de 1953, onde concluiu o seminário menor. Em 1954, foi para o Seminário São Vicente de Paulo, em Petrópolis, onde fez dois anos de noviciado. Em janeiro de 1956, abandonou o Seminário e, no início do mesmo ano, ingressou na Faculdade Nacional de Direito (CACO), no Rio de Janeiro, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 20 de dezembro de 1960. Em 2 de setembro de 1961, casou-se com d. Cecília Andrade Mota e tem três filhos — Marcelo, Marcos e Simone. Advogado militante no Rio de Janeiro, presta assistência jurídica a várias empresas e entidades e exerce atividades imobiliárias. Administrador de imóveis e especialista em assuntos imobiliários. Em dezembro de 1978, publicou "FOLHAS SOLTAS", uma coletânea de poesias de diversas fases de sua vida, desde os tempos de estudante. Este é, pois, o seu segundo livro de poesias. Ao ler "FOLHAS SOLTAS", o leitor percebe a alma sentimental, romântica e lírica do seu autor. Em "COLAR DE ESTRELAS", são apresentados sonetos onde o admirador da poesia vive, com o poeta, os intensos sentimentos do seu coração sonhador.

COLAR DE ESTRELAS

Em certas noites deste inverno frio,
abro as janelas e olho o céu deserto,
sem lua, sem estrelas, céu vazio,
nuvens... nuvens... o céu todo encoberto...

Por muitas horas, a atenção desvio,
até que, enfim, eu vejo o céu aberto.
Tremulando, no azul — bando erradio —
as estrelas parecem estar perto...

Aos poucos, vão ficando cintilantes
e os olhos das estrelas mais brilhantes,
tocam-me o coração — adoro vê-las...

A noite passa e vem a madrugada...
... E, então, Cupido leva à minha amada,
entre os seus braços, um colar de estrelas...

ANIVERSÁRIO

Mais um ano se vai, na quadra amiga,
mais um ano começa, é nova a aurora,
e, não há quem não fale ou quem não diga:—
"— Continuas a mesma, como outrora."

Também desejo que ainda assim prossiga,
por muitos anos, pela vida afora,
a mesma imagem, linda e sem fadiga,
tal qual contemplo o teu semblante agora.

O tempo passa, como passa um sonho
e eu quero ver-te sempre mais risonho
o rosto, pleno de felicidade.

Plantando as rosas dos felizes anos,
não colherás, jamais, os desenganos,
ficando, apenas, traços de saudade.

BEIJO SOBRENATURAL

Quando te vi, no albor da mocidade,
sonhei ouvir de ti a confissão
de um grande amor — minha felicidade —
florindo dos teus lábios em botão.

Ao respirar, senti dificuldade
na disparada do meu coração,
pensando se, de fato, era verdade,
ou se era, apenas, alucinação.

Mas, os teus lábios virgens, finalmente,
num só beijo, deixaram bem patente
um amor sacrossanto, angelical.

Feliz a realidade que, suponho,
será perpétua, como eterno é o sonho
daquele beijo sobrenatural.

SENTIR E CHORAR

Nasci para sofrer e para amar,
quis conquistar o coração de alguém.
Nas minhas ilusões soube chorar,
pois, sei sentir e sei chorar também.

Para a mulher que amei fiz um altar
de sonhos, a sonhar como ninguém;
fiz oferendas para demonstrar
que eu sei sentir e sei chorar também.

Mandei mensagens e mandei poesia
e tudo fiz por ver se ela entendia
que eu sei sentir e sei chorar também.

Tudo passou... ficaram ilusões...
Mas eu provei, com minhas emoções,
que eu sei sentir e sei chorar também.

CARTA DE AMOR

Recebi tua carta e a li, contente,
depois de tanto tempo, além, distante.
Era sentimental e comovente,
ao coração falava a cada instante.

Quanta emoção furtiva, de repente,
um relembrar feliz, reconfortante;
eu lia, e parecia estar presente
aquela que se fora, a minha amante.

Depois de ler e ouvir o teu relato,
abracei, com carinho, o teu retrato,
e as lágrimas rolaram-me na face.

Não pude me conter — eis a verdade —
eu chorei tanto de felicidade,
como se nosso amor jamais findasse...

ESCRAVO DO AMOR

É triste a escravidão do ser humano,
preso aos grilhões do amor desnaturado,
sofrendo a cada passo um desengano,
sonhando em cada amor, sem ser amado.

Seguindo na torrente, a cada engano,
a bem amada sofre, de outro lado,
talvez a mesma dor, o mesmo dano,
pois, seu amor também é desprezado.

Contradições da vida caprichosa —
o coração do amor é igual à rosa —
mostrando a cor, mas ocultando o espinho.

No carrossel do amor em que vivemos,
a miragem de amar todos sofremos,
encontrando ilusões — aves sem ninho.

CIÚME

O ciúme é um paraíso que maltrata,
como é, também, o inferno do ente amado;
nasce do amor, mas cedo o fere e o mata,
pois tem o coração envenenado...

Olhos da inveja que a visão dilata
e o mal inexistente e o inanimado;
tem medo da rapina e do pirata
e de perder seu bem apaixonado.

O amor ciumento é o fogo da paixão,
é o amor próprio, o orgulho, sem razão,
de quem tudo deseja e tudo quer.

Ainda que o amor pareça verdadeiro,
o ciúme há de ser sempre um cativeiro,
quer seja do homem, seja da mulher.

MORENA

Sem que percebas, sigo-te o caminho,
sem que me vejas, eu te sigo os passos...
Não posso revelar-me ao teu carinho,
embora eu te deseje nos meus braços.

Escrevo-te a dizer que estou sozinho,
sonho acordado com os teus lindos traços.
Morena linda, eu penso, eu adivinho —
seria mais feliz com teus abraços.

És mulher feita, és um convite à festa,
no original banquete da floresta,
ornamentado das mais belas rosas.

Nos bosques, nas montanhas, na campina,
a nossa vida será mais divina
e nossas ilusões bem mais formosas.

HOLOCAUSTO

Homem que sou, me lanço na aventura
de conquistar teu cobiçado amor;
sem me dar conta de que sou criatura,
sou, antes de mais nada — um sonhador...

É triste a realidade que tortura —
renúncia, desespero, amarga dor...
Nobreza que eu desejo, santa e pura,
és bela e é refulgente o teu fulgor...

Eu sou plebeu, difícil meu intento;
hei de sofrer o eterno sofrimento —
o holocausto do meu sublime amor.

És mais do que mulher, porque és rainha!
Mas... te ofereço, por não seres minha —
O Holocausto do meu sublime amor.

SONHASTE E SONHEI

Quero que o fogo da paixão me arraste
de encontro a ti, a quem, somente, amei...
Quisera ser aquele que sonhaste,
pois, tu és a mulher com quem sonhei.

No imaculado coração se engaste
meu coração que, há muito, te ofertei,
querendo ser aquele que sonhaste,
pois, tu és a mulher com quem sonhei.

Eu te amo e tu amas outro — eis o contraste —
pudera eu ser aquele que sonhaste,
pois, tu és a mulher com quem sonhei.

Por um momento só, talvez me baste
ser para ti aquele que sonhaste,
pois, tu és a mulher com quem sonhei.

LÁBIOS DIVINAIS

Gosto de ver-te os lábios sorridentes,
e, embevecido, ouví-los, purpurinos;
provar que são melífluos, atraentes,
que, embora humanos, quase são divinos.

As palavras são ternas, comoventes,
como se fossem vozes de violinos,
contando seus amores confidentes,
e os madrigais ouvindo, vespertinos.

Lábios que são quais pétalas de flores,
são rosas brancas cheias de rubores,
são jóias finas, taças de cristais.

Se eu fosse Baco — deus — o deus do vinho,
beberia o licor do teu carinho,
na taça de teus lábios divinais.

SOFRER DE AMOR

Sofrer de amor, é o mal de que padeço,
ferido pelos dardos de Cupido...
Por mais que eu queira ou tente, não te esqueço,
pois, me deixaste o coração pungido.

Não tenho alternativa, eu te confesso,
baixinho, o meu segredo, ao teu ouvido: —
"No sacrário do peito trago impresso
o grande amor que me deixou ferido."

Tu és a mais perfeita das mulheres,
és jovem, linda, e sem querer me feres
o coração, por ti apaixonado.

Não posso resistir aos teus encantos,
desejo todos, lúbricos ou santos,
repletos de virtude ou de pecado.

NÃO E SIM

Somente agora é que me dizes: — não!
enquanto, outrora, me dizias: — sim!
Feriste, amargamente, um coração,
sem um gesto sequer, sem dó de mim...

Melhor seria me dizeres: — não —
se não podias confirmar-me: — sim —
pois fizeste nascer uma ilusão
de amor, que muito cedo teve fim...

Faltaste a um juramento — o que é pecado —
jurando amor, que é muito mais sagrado —
perante os homens e ante a divindade...

Dá-me o amargor do teu esquecimento!
Mas, continuas no meu pensamento,
enchendo as horas vagas de saudade.

BEIJO FURTIVO

Ontem, tu, linda, sedutora e pura,
me pareceste um anjo, em terno adejo,
nívea e celeste. Mas... tive a ventura
de na macia face dar-te um beijo...

Foi um beijo furtivo, de ternura,
arrebatado e quase de lampejo;
mas, tinha tanto ardor, tanta doçura,
que outros mais, muitos outros eu desejo.

Hoje, relembro aquele beijo dado,
tão carinhoso e há muito desejado,
no rosto alegre, suave, rosicler...

Amanhã, vou sonhar-te mais formosa,
como se eu fosse os lábios de uma rosa
beijando as tuas curvas de mulher...

CONFIDÊNCIAS

Ouviste as confidências que te fiz
e, grato sou porque me deste ouvido
aos segredos que nunca dizer quis: —
tenho, no peito, o coração ferido...

A dolorosa mágoa é que te diz
o padecer que fica recolhido;
e, embora demonstrando ser feliz,
trago, no peito, o coração ferido...

Sofro de antigo mal, o mal do amor,
lembrando dela, aonde quer que for,
tendo, no peito, o coração ferido...

Quero que sejas minha confidente,
saibas que ela, distante, está presente,
no coração por ela mais ferido.

BEIJO QUE SONHEI

Passas por mim, altiva, indiferente
à minha dor, ao sentimento santo,
como se tudo o que houve, de repente,
se tivesse acabado, por encanto.

Nosso primeiro beijo foi prudente,
promessa, devaneio sacrossanto...
Mas o segundo já foi diferente:
tinhas o mel na boca, eu tinha o pranto.

E o último, afinal, o da partida!
Foi o beijo cruel da despedida,
beijo que nunca mais esquecerei.

Mas, negaram teus lábios cor de rosa,
o beijo de ventura mais gostosa,
aquele que eu sonhei e não te dei.

TEU NOME

Escuto, às vezes, distraidamente,
alguém que fala ou, por teu nome chama;
e, sem querer, eu sinto, de repente,
chorar o coração que tanto te ama...

Não posso revelar, guardo silente,
tudo o que sofro pela minha dama.
Meu desejo é gritar a toda gente
seu nome que, ao ouvir, tanto me inflama.

Quisera confessar para o universo,
em prosa rica ou harmonioso verso,
que tu és minha amada e dar-lhe o nome.

Guardo, porém, no escrínio da lembrança,
teu nome de amargura e de esperança,
cujo segredo tanto me consome.

LEILÃO DE AMOR

Sonhei que, no leilão, um belo dia,
o teu nome apregoava o vendedor,
e, entre mil compradores, eu dizia: —
"pago mais caro pelo teu amor."

Tinhas beleza e muita simpatia,
eras princesa, sem nenhum favor,
e, ardendo o coração, eu repetia: —
"pago mais caro pelo teu amor."

Em sonho te comprei, em sonho lindo;
fiquei depois, dizendo e repetindo: —
"pago mais caro pelo teu amor..."

Depois do sonho, veio a realidade,
não te comprei, mas juro de verdade: —
"pago mais caro pelo teu amor..."

O COLIBRI E A FLOR

Quando chega a risonha primavera,
a Natureza se abre toda em cor,
e a passarada se ama... Quem me dera: —
"ser leve colibri, beijando a flor..."

Florescem, na Estação, clara, sincera,
os sentimentos mais febris do amor,
e, envolto em tais amores... quem me dera: —
"ser leve colibri, beijando a flor..."

É tempo de colher as belas rosas,
e eu colheria dentre as mais formosas: —
"se fosse o colibri e tu, a flor..."

Mais do que rosa, és fúlgida mulher,
e eu te proponho, podes escolher: —
"eu sou o colibri, beijando a flor..."

CHEGASTE DEVAGAR

Chegaste devagar, a passos lentos,
e, nem sequer, quem eras eu sabia.
Só sei que eu escrevia meus lamentos,
nos versos tristes, ao cair do dia...

Paraste à porta, por alguns momentos.
Tinhas, nos olhos, traços de agonia,
e, traduzindo os meus e os teus tormentos,
descrevi nossas dores na poesia.

A seguir, tu me olhaste, com ternura,
e eu te mostrei os versos de doçura,
que fiz de nossa dupla inspiração...

Hoje... bendigo o encontro benfazejo,
que nos uniu, selando em doce beijo,
dois destinos: no amor, no coração...

AMOR À DISTÂNCIA

Não me importa a distância, não me importa,
pois que o amor faz milagres, e o caminho
que me leva ou te traz, os ares corta,
e, logo estamos juntos, num só ninho...

Se não te tenho perto, me conforta,
ao menos, recordar o teu carinho,
pois, quando te procuro e bato à porta,
cheiras à rosa e, mais, não tens espinho...

Às vezes, gostaria de te ver,
ou gostaria, ao menos, de saber
se sentes, por acaso, as emoções

que sinto, quando longe estou, distante,
e estar certo de que, saudosa amante,
são bem iguais os nossos corações...

CICATRIZES

Escuto, emocionado, a melodia
que me leva, através do pensamento,
às profundezas da melancolia,
lá onde, suave, mora o sentimento...

Voa, meu coração, em fantasia,
em busca do meu bem... Por um momento,
vai e mostra-lhe a minha nostalgia,
que eu canto e mando pela voz do vento...

Carpindo a minha dor, faço uma prece,
repetindo que o amor nunca fenece,
mesmo pungente e cheio de matizes...

Dize que o seu amor me dilacera,
que ela é miragem, é fugaz quimera
que deixou no meu peito as cicatrizes...

OBRIGADO

Eu grato sou, na imensa desventura
de, pelo teu amor, tanto sofrer...
Não sabes, não supões, quanta amargura
tu me tens feito ainda padecer...

O que te importa a minha atroz agrura,
se eu tenho de te amar e de assim ser?
Não posso reclamar a desventura,
pois eu mesmo a escolhi, por te querer...

Não te quero exibir a minha mágoa...
Não vês o coração rolando na água
das lágrimas do meu amargo pranto...

Mas, assim mesmo eu te agradeço a dor,
porque sofrendo, vou morrer de amor,
sem que tu saibas que te adoro tanto...

DE VOLTA AO MEU AMOR

Mais doce, mais gostoso, não existe
do que o beijo final e santo e triste
que trocamos, chorando... Tu partiste...
E eu te pedia: — Fica... E não me ouviste...

Não me escutaste, mas talvez sentiste
e os corações, em nossos lábios, viste...
Ai, desvairado amor, ninguém resiste
à tua tentação... Tu me feriste...

Aos braços de outro amor, foste, chorando;
carpindo a mágoa, eu vivo, soluçando,
infeliz, amargando a imensa dor...

Rasos d'água, meus olhos, na retina,
guardam de ti, a imagem que é divina,
esperando que voltes, meu amor...

SONHO DE POETA

Nasci para sofrer, este é o destino
de Poeta que nasceu predestinado...
Trago no coração de peregrino,
as ilusões de alguém apaixonado...

Fui olhar para o teu olhar marino,
lembrando a cor do mar, esverdeado;
não era olhar humano, era divino,
teus olhos me deixaram deslumbrado...

Tu me chamaste, e eu te fitei a vista,
julgando ser a mais bela conquista,
que o mais feliz dos homens venerou...

Na divinização de meus desejos,
fizemos juras, no esplendor dos beijos...
Mas... era um sonho... Um Poeta que sonhou!

CORAÇÃO FERIDO

Que mais posso fazer, que mais, além
de tudo o que te fiz, até agora?
Será que empedernido existe alguém
que não se compadeça de quem chora?

Mandei-te a Arte gloriosa de Chopin,
alegre, triste, esplêndida e sonora...
E vi que não te convenceu também
sua música, eterna e encantadora.

Não... Já não posso suportar o teu
modo de proceder, contrário ao meu,
se até minha afeição é repelida.

Por isso, rogo saias do caminho;
meus pés estão marcados pelo espinho
da ingratidão... Minha alma está ferida...

CAMINHO

Sigo a estrada da vida iluminada,
doirada pelo sol, clara, brilhante,
e vou colhendo rosas, pela estrada,
flores mimosas para a minha amante.

Qualquer que seja a via desejada,
chego ao final que é sempre semelhante,
levando a flor mais bela e perfumada,
para dar de presente à minha amante.

Se busco, por acaso, outro caminho,
Se quero dar a outra o meu carinho,
sou conduzido sempre à minha amante.

Se a ti todo caminho me conduz,
é o teu olhar que tanto me seduz
e me leva a teus braços, minha amante.

OLHA OS MEUS OLHOS

Olha os meus olhos que te seguem rindo,
esquecida de tudo, em teu caminho,
sem notar que meus olhos, te seguindo,
levam-te beijos, com fiel carinho...

Bate feliz o coração, sorrindo,
ao te ver... E, se acaso me avizinho
do teu corpo de fada, corpo lindo,
foges de mim, eu quase que adivinho...

Não sabes, meu amor, quanto te quero!
Supões até que não te sou sincero,
porém te quero mais que outrora quis...

Dá-me os teus lábios, mata-me a paixão,
que eu te ofereço inteiro, o coração ,
e te prometo um mundo mais feliz...

POR QUE MOTIVO?

Por que motivo hei de negar que o amor
é a única razão deste meu pranto,
se amar é a tradução da própria dor
e se chorar é um sentimento santo?

Poeta que sou, me sinto um sofredor.
É triste a melodia do meu canto...
Vivendo as ilusões de sonhador,
busco na amada, da beleza o encanto...

Se um grande amor vivesse de alegria,
ninguém, de amar, por certo, sofreria,
e o amor seria eterna primavera.

Eu amo, sofro, canto e canto triste,
pois meu amor no coração existe
só para ela, e a ela eu dar quisera...

SOMBRAS DA SAUDADE

Quantos versos eu fiz, quanta poesia,
tentando ver se ela não ia embora;
e, nas estrofes simples que eu fazia,
punha toda a emoção, como quem chora...

Ficava, às noites (eu já nem dormia),
velando a treva a caminhar lá fora,
e buscando no céu, a olhar se via
estrelas, quase até abrir-se a aurora...

Ela partiu de nosso alegre ninho.
Solitário eu fiquei, aqui, sozinho,
a recordar a doce mocidade...

Hoje, banido, no gelado leito,
guardo dela, a lembrança, no meu peito,
conversando com as sombras da saudade...

TE AMA, TALVEZ

Eu vivo a perguntar, ando à procura:
— Por quem palpitará o peito dela?
Indago às flores, se elas, porventura,
sabem onde andará minha donzela...

Ó mar amigo, acaso, na procela,
nos momentos de sua desventura,
ela nada contou, alma singela,
para quem ofertou sua alma pura?

Ela furtou-se e a nenhum ser humano,
e, nem sequer às águas do Oceano,
disse a quem ama... Nem uma só vez...

Viajei... indaguei, por toda a terra,
gritei dos altos cimos de uma serra,
e o eco respondeu: — "Te ama, TALVEZ..."

CHORA MEU CORAÇÃO

Chora meu coração sentimental,
na angústia de supor que vais embora...
Choram meus olhos gotas de cristal
e te pedem que fiques, hoje... agora...

Não podia saber, triste mortal,
que partirias, ao nascer da aurora...
Não fosse a Pitonisa divinal,
já terias partido, sem demora...

Eu te agradeço, comovidamente,
e ofereço a ternura mais ardente,
por teres alterado a minha sorte...

Serás, ó rosa pura, mais querida,
companheira ideal de minha vida...
Com o teu amor enfrentarei a morte...

MERGULHAR NO CORAÇÃO

Quão brando é o marulhar dos olhos dela!
Parece que ouço a voz do próprio mar...
Na mansa ondulação ou na procela,
as ondas vêm na areia se quebrar...

Ó que água verde, cristalina e bela...
Sento-me à praia e fico a contemplar
a caricia do mar que me revela
toda a beleza que ela tem no olhar...

No devaneio, esqueço-me da vida.
Tão longe dela, a inspiração perdida
compõe sonetos, faz triste canção...

Seria bem melhor se ela me desse
o mar — seus olhos verdes — e eu pudesse
mergulhar fundo... no seu coração...

SONHO AMAR SEM FIM

Sonhei, sonho de amor, sonho bendito,
para viver no espaço sideral.
Para nós é um amor quase infinito,
perto do céu, perfeito, divinal...

O amor entre as estrelas, mais bonito,
é comovente e mais sentimental;
perto de Deus, o amor é mais contrito
é quase um mito sobrenatural..

Sonho de amor, à noite quando deito,
sonho possuí-la junto de meu peito,
sonho ganhá-la toda para mim...

Desperto, de repente — realidade!
Sinto-me só, na minha soledade,
mas... sonho ainda, **sonho amar sem fim**...

AMOR CEGO

A moça diz que está apaixonada
pelo cego que existe na novela;
e, para ela, o amor é tudo ou nada,
e nem seus pais mudam a mente dela...

O cego não conhece a sua amada,
mas imagina ser linda donzela;
é seu amor, é a sua namorada,
aquela que sonhou e amou, é ela...

Pois, eu também me encontro igual ao cego:
criei a musa a quem tanto me apego,
nas minhas ilusões de sonhador.

Na escuridão da noite, a fantasia
faz castelos de fadas e poesia,
de olhos vendados... pela mão do amor...

DEUSA DAS MUSAS

Plantei, há muito tempo, no quintal
— e até fizeram nele muitos ninhos —
um majestoso, lindo roseiral,
onde, à tardinha, cantam passarinhos...

Cantam também, na aurora matinal,
despertando mais cedo meus vizinhos;
e o canto deles é sentimental
e trocam beijos, fazem mil carinhos...

Roreja o orvalho pela madrugada,
nas roseiras, ouvindo a passarada
e abrem-se as rosas de diversas cores.

O sol desponta, em raios luminosos,
e eu colho os lírios que são mais mimosos
para a DEUSA DAS MUSAS dos amores...

SE NÃO FORES

O instante da partida se avizinha...
Pensavas ir embora de surpresa;
sem dar adeus, ias talvez, sozinha,
deixando-me coberto de tristeza...

Já não és meu amor, já não és minha...
No entanto, o adeus faz parte da nobreza;
não podes esquecer que, em beijos, tinha
aos meus braços teu corpo de princesa...

No delírio nervoso dos lamentos
eu te ofereço, mesmo por momentos,
lírios divinos, bálsamos de amores.

Faço versos, sacio os teus desejos,
de nossas bocas nascerão mais beijos
e serei teu escravo... SE NÃO FORES...

SUBLIME OBSESSÃO

No fim da tarde, dobra a voz do sino,
na torre da igrejinha da cidade.
O sol apaga o seu clarão divino,
é hora de ternura e de saudade...

Debruçado no muro do destino,
fujo da vida e da realidade,
e me envolvo no manto vespertino,
lembrando os tempos de felicidade...

Horas finais do dia de amargura...
No horizonte perdido, além, procura
minha alma um lenitivo para a dor...

É nos teus olhos verdes, de esmeralda,
tendo à cabeça a mais linda grinalda,
que eu encontro afinal, o meu amor...

POR QUE SERÁ?

Por que será que eu gosto tanto dela
e sinto tanto amor, carinho tanto,
e o coração se agita só de vê-la,
de ver e proclamar o seu encanto?

Homem que sou, queria sempre tê-la
presa aos meus braços. Ó, presa, no entanto,
se quiser tê-la e não quiser perdê-la,
terei de renunciar ao corpo santo...

Ó sacrifício, ó dolorosa vida,
do calvário na íngreme subida,
se tenho de imolar os meus desejos!

Poeta que sou, eu junto a dor e o pranto
e deles tiro todo o amor e canto,
e mando a ela um roseiral de beijos...

SE EU PUDESSE

Se eu pudesse ser dono da alegria,
juro, teu rosto não veria a dor,
porque, de certo, amando, te daria
a minha vida pelo teu amor.

Vendo essa tua atroz melancolia,
e esse teu rosto cheio de langor,
se eu pudesse, confesso, trocaria
a minha vida pelo teu amor.

As lágrimas da face secaria
com doces beijos e a seguir diria: —
"a minha vida pelo teu amor."

Tudo faria por te ver feliz,
renunciando a tudo quanto quis
e dando a vida pelo teu amor...

NÃO POSSO REVELAR

Jamais entenderás o amor que sinto,
nem te posso dizer que oculto o medo,
porque, sendo sincero, não te minto:
— não posso revelar — é meu segredo.

Padeço e choro, porém, não consinto
que deste imenso amor se faça enredo.
Disfarço as emoções e em cores pinto,
para não revelar — é meu segredo.

Todos sabem que eu amo — isto é verdade —
mas, sofro esta cruel realidade:
— não posso revelar o meu segredo.

Teu nome, pois, há de ficar gravado
e, mesmo sendo mais querido e amado,
não posso revelá-lo — é meu segredo.

AS NOITES ME PARECEM

Há dias não a vejo, há vários dias...
Como são longos, cheios de saudade...
Quando ela está presente, as alegrias
afugentam-me a triste soledade...

As noites são mais frias e vazias,
um dia só, parece eternidade;
as emoções são muito mais sombrias,
pois, ELA SÓ, me traz felicidade...

Se ela soubesse quanto sentimento
de amor e, ainda mais de sofrimento,
eu sinto e sofro só por causa dela,

talvez seu coração compadecido,
abreviasse o dia tão comprido
de sua ausência... e eu tornaria a vê-la...

A ROSA PREFERIDA

Tu és a minha rosa preferida,
escolhida, entre todas, a mais linda;
és a razão de ser de minha vida,
igual a ti, eu nunca vi, ainda...

Da roseira, és a rosa mais querida,
e o teu perfume eterno jamais finda.
Se agora eu parto, o cheiro da saída
mais cheiroso estará na minha vinda...

Es tu, do amor a estátua onipotente,
conservas todo o fogo mais ardente,
abrasando a fornalha dos desejos...

Obra-prima de toda a Natureza,
deixa que eu prove um pouco esta beleza,
dá-me a carícia doce de teus beijos...

CHEGAREI AO OUTONO

Chegarei ao outono em minha vida,
como se começasse a primavera,
tendo no rosto uma ilusão querida
e minha alma povoada de quimera...

Estarei pronto e firme para a lida,
a luta é atroz, mas não me desespera.
Levarei tudo e todos de vencida,
sendo amanhã tão forte quanto eu era...

Terei muito mais sonhos aos cinqüenta,
do que hoje as ilusões tenho aos quarenta,
e mais o espírito e as lições dos sábios...

A diferença é que terei saudade
de nosso amor, na flor da mocidade,
dos beijos que trocaram nossos lábios.

FALA COMIGO

Fala comigo! Finge, pelo menos,
que és minha amiga, que me queres bem!
Torna meus sentimentos mais amenos,
aprende a simular o amor também...

No mundo, existem grandes e pequenos
sentimentos, mas todos sempre os têm...
Por isto peço, atende a meus acenos,
vem e fala comigo, logo, vem...

Quero falar do amor que não existe,
embora sinta o coração mais triste,
que tudo não passou de uma ilusão.

Será que, por acaso, custa tanto,
dizer mentiras e enxugar-me o pranto,
ludibriar-me o aflito coração?

CORAÇÃO NUNCA ENVELHECE

São diferentes estas duas flores: —
cabelos negros, corpo jovem, vida,
ela possui os mais belos fulgores
de uma estátua por deuses esculpida.

Ele, o poeta, ao contrário, em seus ardores,
tem nela a sua amante mais querida.
Cabelos brancos, ele mostra as dores
de uma paixão secreta e enternecida...

Ela, a mulher, a virgem casta e pura,
de um grande artista a mais bela escultura,
é a floração do dia que amanhece...

Mas ele... é o poeta que, ao cair da tarde,
sente os raios do sol, no peito que arde,
porque seu coração nunca envelhece...

QUEM ME QUEIRA

Invejo a meiga voz do passarinho,
suave canto, cheio de doçura,
chamando a companheira para o ninho,
no fim da tarde, quase noite escura.

Eu também sinto falta de carinho,
falta de afeto e falta de ternura.
Na minha solidão, fico sozinho,
buscando amor, carinhos e ventura...

O passarinho, sacudindo as penas,
tem na resposta às suas cantilenas,
de volta ao ninho a sua companheira...

Mas, ao contrário, em minha desventura,
eu chamo... ela não vem... e, na procura,
eu nem sequer encontro QUEM ME QUEIRA...

NOIVADO

Prisão divina, esta é a prisão do amor...
O amor, batendo às portas da prisão,
pois, tendo ainda os corações em flor,
faz de dois elos, um só coração...

No amanhecer da vida, ainda no albor,
floresce em cada peito uma ilusão;
e, atrás desta ilusão, aonde ela for,
o amor é o orvalho desta flor-botão...

Nos caminhos da vida, pela estrada,
o enamorado encontra a enamorada,
aquela que sonhou... amor bonito.

Dois corações, em juras de noivado,
dão-se os anéis, neles simbolizado,
— amor que é interminável, infinito...

O RICO E O POBRE

Bendigo o amor que, sendo sapiente,
transpõe barreiras, tudo além descobre,
despresa o forte, o rico, o onipotente,
tornando forte aquele que era pobre...

O verdadeiro amor, ele somente,
jamais encontrará poder que o dobre,
pois, quem um grande amor, por alguém sente,
não há de distinguir se é rico ou pobre...

Quanta tristeza na alma do plebeu,
quanto soluço, quanto já sofreu,
sonhando conquistar a moça nobre.

Ele se esquece de que o amor é forte,
que vence a vida e que supera a morte
e só o amor nivela o rico ao pobre...

NÃO SEI QUEM ÉS

Jovem, não sei quem és, mas sei, no entanto,
que és sorridente e o rosto um resplendor;
angelical é todo o teu encanto,
e desabrochas qual botão em flor...

Teu corpo é puro, teu semblante é santo,
inspiras corações — sublime amor...
Ó como eu gostaria, como e quanto,
ser de teus lindos dotes o cantor.

Se existe mesmo esta beleza pura,
não sei se és deusa ou simples criatura,
mas, sei que divinais são teus enleios.

Eu cantarei todo o teu corpo, inteiro,
serei o teu poeta e seresteiro,
e arfantes ficarão teus lindos seios...

AGORA EU TE CONHEÇO

Tu és a bela aurora purpurina,
abrilhantando a luz de um novo dia,
pintando as flores e, pela campina,
mudando a bruma em cores de alegria.

Tens o sorriso meigo que fascina,
tens a beleza doce da ambrosia,
a ternura de moça e de menina,
mas, és real, não mera fantasia...

Agora eu te conheço entre os viventes...
Teus dons de uma princesa são patentes,
e os cantarei, mesmo ao calor do verso.

Talvez não o consiga com destreza,
pois que o Castelo azul dessa nobreza
alcança a imensidade do Universo...

A FACE OCULTA A DOR

Disseste, acaso, que eu te esqueceria?
Como podes supor, se eu sinto tanto
a falta do teu corpo e da magia
que é minha sedução e meu encanto?

Se eu te pudesse ter sempre, teria.
Não posso ter-te sempre, mas, no entanto,
não me sais da lembrança noite e dia,
quando não és motivo do meu pranto.

Sinto, às vezes, de ti, tanta saudade,
que, penso se passou uma eternidade,
desde quando te vi a última vez.

A face oculta a dor, não transparece,
mas, chora o coração que não te esquece
e não te esquecerá, jamais, talvez...

AVENTURA

Tal como Dom Quixote, em teimosia,
parto à conquista de teu coração,
sabendo que terei longa porfia,
que longe estás de minha triste mão.

Lancei-me na aventura e, em algum dia,
espero que esta simples ilusão,
esta miragem, esta fantasia,
não seja a rosa que murchou no chão...

De longe vim e aqui tive a ventura
de te encontrar, miragem-criatura,
como nos sonhos eu te imaginei...

Resta-me, agora, confessar que te amo,
e, aos céus eu brado e o meu amor proclamo:
— Também me amas? E COMO O SABEREI?

EU PENSO NELA

Tenho vontade e declarar queria
o que ela sabe e, certo, reconhece.
Se ela deixasse, eu logo lhe diria: —
"por teu amor meu coração floresce..."

Eu penso nela sempre, todo dia,
decoro aquilo que direi em prece: —
"tu és o alvorecer de um novo dia,
um colorido dia que amanhece..."

Ela não quer ou não me crê, eu sinto,
ou, pode até pensar que falo e minto,
que não é verdadeira a confissão.

Mas, se ela desejar, sinceramente,
eu lhe direi do abrasador e ardente
amor que me devora o coração...

TEUS OLHOS FALAM

Não seria preciso eu te dizer
que compartilho do teu sentimento,
pois, tu devias muito bem saber
que não te deixo por um só momento...

Juntos havemos sempre de vencer
e, para tanto, há de sobrar talento;
tenho alegria e sede de viver,
não nos abaterá o sofrimento...

Perto de ti sinto felicidade,
se estás ausente, sentirei saudade,
porque gosta de ti meu coração.

Eu te amo e, por te amar, sinto ventura,
amo teu lábio, favo de ternura,
teus olhos tristes, cheios de expressão...

AO ACORDAR

Ao acordar me vem logo à lembrança
o nome dela, repentinamente,
como se fosse um grito de esperança,
uma alvorada, um despertar contente.

Não sei por que dizer, mas não se cansa
de pensar nela, tão constantemente,
o coração que busca e nela alcança
toda a ventura que lhe vem na mente.

Abro a janela, é o dia que amanhece,
e eu faço a ela, na primeira prece,
as confissões do meu sublime amor.

Depois, na hora matinal, sagrada,
corro ao jardim do sonho e, ainda orvalhada,
colho e lhe ofereto a mais cheirosa flor.

PERDÃO TE PEÇO

Perdão te peço por querer-te tanto,
por que, não sei dizer, por que te quis,
ofuscado, talvez, com o teu encanto,
talvez sonhando um mundo mais feliz.

Logo te vi e te fiz logo um canto,
ao teu olhar, sorriso meigo, fiz;
de tão feliz, me veio ao rosto o pranto,
pois, te diria o que meu verso diz.

Sem te pedir, por ti me apaixonei,
por teus encantos de mulher, não sei,
talvez, de um doce beijo pela unção.

Sabendo o tanto e o quanto que te quero,
peço perdão, mas peço mais e espero
o amor eterno do teu coração.

A LUA TE SORRIA

Era alta noite, a lua te sorria,
emocionada, a ver os teus fulgores;
e, derramando a nívea luz, sombria,
mais realçava as tuas lindas cores.

Foi quando vi um cesto de alegria
e, espalhando sorrisos, rubras flores,
dentre as quais escolhi a que seria
teu adereço aos seios tentadores.

Do céu azul, a lua olhando a rosa,
não sabia dizer qual mais mimosa,
se a flor ou se do seio a curva bela.

Nas minhas emoções febris e ternas,
pudesse eu ser pintor, deixava eternas
tais belezas nas cores de uma tela!

EU NUNCA ME ESQUECI

Eu nunca me esqueci, quando partiste...
O tormento da dor, naquele dia,
deixou minha alma, solitária e triste,
no coração, deixou-me a nostalgia.

A esperança, há bem tempo, que resiste...
Ela nunca morreu e resistia
porque quem muito quer muito persiste
e por tanto te amar, eu persistia.

Voltaste até mais bela, mais morena,
ouviste a comovente cantilena
que te escrevi, nas horas de tristeza...

Morria o sol, quando te foste... e agora,
eu te contemplo, despertando a aurora,
fulgente de esplendor e de beleza.

BATOM

("No batom, uma arma contra a leucemia", O GLOBO do dia 4-11-78).

Li no jornal notícia de alegria,
anúncio da mais nova descoberta —
"que para se curar a leucemia,
o batom é o remédio, é a cura certa..."

E eu que pensava, em minha fantasia,
ver em teus lábios uma rosa aberta
qual sol candente, à tarde, ao fim do dia,
oferecendo um beijo, a rubra oferta...

Agora compreendo e até descubro
que em tua boca, no teu lábio rubro,
para todos os males tenho a cura.

Beija-me a boca e cura-me da dor
da leucemia de que sofre o amor,
ainda que seja uma fatal ventura.

CONSERVA OS RUBROS LÁBIOS

Teus lindos olhos são a porta aberta
por onde passo, vagarosamente,
buscando o coração que me desperta
louca paixão, tristonha e comovente...

Teu seio virginal, blusa entreaberta,
saltita de emoção e arfando, sente,
de um novo amor a grata descoberta,
que se engrandece, repentinamente...

Mas... é nos lábios que o sabor do beijo,
alimentando o amor, dá mais desejo,
mais sensação, mais apurado gosto.

Pelos teus beijos puros e divinos,
conserva os rubros lábios, purpurinos,
engalanando a jóia do teu rosto.

O QUE NÃO DISSE

Arrependido, eu lhe direi, um dia,
que eu a desejo: o que, antes que partisse
deveria dizer e lhe diria,
mas, não sei revelar por que não disse...

Quando quis confessar o que sentia,
pensei que ela julgasse ser tolice;
e, ficando calado, mais sofria
meu coração, porque nada eu lhe disse...

Ocultei... não falei do intenso amor
que me abrasava o peito de calor...
Muito senti, sofri, mas... nada disse...

Recordo aquela tarde, com saudade,
e, relembrando, tenho mais vontade
de lhe falar do amor de que não disse...

MONA LISA

Eu queria falar do teu encanto,
do que senti, sonhando nos teus braços...
Queria te dizer... Não sei, no entanto,
traduzir a beleza de teus traços...

Findava a tarde, derramava o manto
a noite escura... Eu te seguia os passos,
ao som dolente de um tristonho canto
e mal te via, com meus olhos baços...

No momento feliz em que dançava,
de certo fiz promessas e jurava
compor versos de amor... soprava a brisa...

De esbelto corpo, dama sedutora,
és a rainha mais encantadora,
obra-prima de artista: és MONA LISA.

MEUS OLHOS TRISTES

Meus olhos tristes já não choram mais...
Eles se transformaram num deserto,
pois, de tanto sofrer, sofrer demais,
já se esqueceram de chorar, por certo.

A tua ausência, são profundos ais,
razão de ser de um coração aberto...
A tua imagem, olvidar jamais
eu poderei, no meu destino incerto.

Por isso eu sou feliz, vivendo assim...
Gosto de ti... Se não gostas de mim,
que importa? És a razão de minha vida...

Eu amo e vivo mais, a cada dia,
mesmo que o amor me cause nostalgia,
porque te amando, eu sou feliz, QUERIDA.

NÃO QUERO MAIS SOFRER

Não quero mais sofrer os desenganos
que me causaram tantas cicatrizes,
quando, no alvorecer dos belos anos,
eu escutei, o que ainda hoje dizes...

Pelas promessas vãs, fiz lindos planos,
tive sonhos de esplêndidos matizes,
sem perceber que eram cruéis enganos
em meu peito criando mil raízes...

Ainda tenho muito sentimento,
mas, não te quero só por um momento,
ainda que seja do prazer mais terno...

Se queres ser mulher e companheira,
vamos viver amando a vida inteira,
fazer do amor o nosso amor eterno.

ACREDITEI EM TUDO

Acreditei em tudo o que dissera: —
"que era somente meu o seu amor..."
Então, tudo era alegre primavera,
tudo perfume, colorido e flor...

Então, me confessava, ela, sincera: —
"eu serei sua aonde quer que for..."
Agora, diz adeus e que tudo era
somente uma paixão de sonhador...

Por que será que ela mudou assim?
Por que não tem, sequer, pena de mim,
se todo o meu amor eu lhe entreguei?

Ela jamais encontrará ternura,
tantos afagos, tão sensual doçura,
como este imenso amor com que eu a amei...

NAS NOITES DE LUAR

Nas noites de luar, a caminhada
é bem mais cintilante e colorida...
De braços dados, vamos, pela estrada,
sonhando as ilusões de nossa vida...

Nos devaneios, chega a madrugada
e a noite já se esvai, na despedida.
Nos meus braços te deitas, extenuada,
e a lua acena o adeus, enternecida...

Uma a uma, as estrelas, ainda errantes,
quedam a ver os beijos dos amantes,
porque também de amor querem saber...

No horizonte, o vermelho do arrebol,
anunciando o despontar do sol,
nos encontra nos braços do prazer...

SEI QUE JAMAIS TE ESQUECERÁS DE MIM

Não sei onde estarás, neste momento,
talvez te encontres presa noutros braços...
Quanto a mim, só desejo, em pensamento,
que penses sejam meus esses abraços...

Se existe um outro amor, sinto, lamento,
caso o teu corpo abrase outros espaços...
Mas, se pensas em mim, eu me contento
em ter tua alma envolta nos meus laços...

Se se lembra de mim tua lembrança,
resta-me ainda um pouco de esperança,
pois nem tudo acabou, chegando ao fim...

Quando lembrares quanto já te quis,
ainda que um outro amor seja feliz,
sei que jamais te esquecerás de mim...

TEU BEIJO TEM TANTA SUAVIDADE

O teu beijo tem tanta suavidade,
teu lábio é tão macio, rosicler,
que eu penso, se é mentira ou se é verdade,
se é de uma santa ou se é de uma mulher...

Quando me lembro, me dá mais vontade
de outro divino beijo merecer;
e, quanto mais me lembro, mais saudade
eu sinto, para nunca me esquecer...

Já provei a delícia do teu beijo,
outros mais quero, muitos mais almejo,
porque tenho desejos sem ressábios...

Basta-me, agora, só por um instante,
abraçar-me ao teu seio palpitante
e unir os meus aos teus formosos lábios...

ENXUGAR-TE O PRANTO

Pudesse eu te dizer, eu te diria
que, por te amar, diariamente, anseio
fazer-te versos, escrever poesia,
falar do meu amor, sem mais rodeio...

De te exaltar o corpo gostaria
e de afagar teu lindo e róseo seio,
e o rosto excelso e os olhos de magia...
Mas, não o faço apenas por receio...

Fiquei contente, ouvindo o teu lamento,
pedindo para ler o que te escrevo,
que, assim, te satisfaço e te contento...

Já que é verdade, eu te ofereço um canto,
choro a dor que te aflige e, enfim, me atrevo
a, com meus beijos, enxugar-te o pranto...

PADEÇO NO DESERTO DA CIDADE

Padeço no deserto da cidade,
sozinho e tendo em volta a multidão,
sem encontrar, sequer por caridade,
um lenitivo a tanta solidão.

Tenho sede de amor, felicidade,
direito a que faz jus qualquer cristão;
e, em meio a tanta gente, a soledade,
se torna bem maior no coração.

Mas, eu te vejo e, sem notar, te sigo,
chuva divina no deserto, abrigo
disfarçado no céu de doce imagem...

E, na esperança de encontrar um oásis,
chego perto de ti e tu me fazes
crer que és do amor uma fugaz miragem...

DÁ-ME O TEU CORPO

Eu apenas sou poeta, e tu, mulher,
mas temos nossas vidas semelhantes: —
— o poeta — tem os corações que quer;
— a mulher — o delírio dos amantes.

Por um prazer fugaz, prazer qualquer,
vagamos, ao luar, de noite, errantes,
buscando o coração que nos quiser
dar acolhida aos sonhos palpitantes.

Tu divides o amor, em liberdade,
mentindo, fazes crer ser de verdade
a posse do teu corpo, em plena orgia.

Se retalhas o amor, teu preço é caro,
mas, eu te pago um preço muito raro: —
" — dá-me o teu corpo que eu te dou poesia..."

VIRGEM QUE FOSTE

Virgem que foste, acreditaste em mim,
nas promessas que fiz, de mil venturas.
Mentiras eu te disse, e foi assim
que conquistei encantos e doçuras.

Com perfumes de flores de jasmim,
ornamentei as mentirosas juras,
porque te desejava, até o fim,
as lindas formas, sacrossantas, puras.

No egoismo carnal do meu pecado,
eu te roubei, do corpo delicado
de donzela o pudor, te fiz mulher.

Depois de haver domado a minha presa,
parti, sem respeitar tua pureza,
parti sem te dizer adeus sequer...

QUEM ME DERA SABER

Quem me dera saber, ó quem me dera,
ser pitonisa e ler teu pensamento,
por que tanto amargor te dilacera
o coração de tanto sofrimento.

As doces ilusões da primavera
não te podem causar tanto tormento.
Ainda és jovem demais, um pouco espera
pelas desilusões, mais um momento...

A vida já é tão atribulada,
cheia de enganos, plena de cilada,
por que sofrer tão cedo, jovem bela?

Se eu pudesse saber qual a razão
da dor que te estraçalha o coração,
tomava, ao menos, um pouquinho dela.

QUANDO EU ME FOR

Quando eu me for, será bem diferente
o teu viver do meu viver. E, então,
hás de sentir o meu amor presente,
junto de ti, na amarga solidão...

De noite, no silêncio é que se sente
uma saudade, uma desilusão
do amor que em nós morava e, lentamente,
vai se apagando em nosso coração...

Mas, se fui tudo aquilo que querias,
satisfiz teus desejos e alegrias,
imaginava nunca te deixar.

Por isso, sentirás e eu sentirei
saudades dos carinhos que te dei...
E esta lembrança nos fará chorar...

A TEUS PÉS EU JURO

A teus pés, eu te juro que faria
a imolação de minha própria vida,
se soubesse que o sangue fecharia
a chaga que no peito tens, querida.

E mais que o sangue, o coração daria,
para curar-te a dor desta ferida
e ver resplandecendo de alegria
a linda face, agora fenecida.

Podes pedir-me tudo o que quiseres,
tu vales mais que todas as mulheres
e tudo o que pedires te darei.

Porém, te peço apenas: não me peças
que, para te esquecer, faça promessas,
porque de ti jamais me esquecerei...

INDICE

	Pág.
Colar de Estrelas	7
Aniversário	8
Beijo Sobrenatural	9
Sentir e Chorar	10
Carta de Amor	11
Escravo do Amor	12
Ciúme	13
Morena	14
Holocausto	15
Sonhaste e Sonhei	16
Lábios Divinais	17
Sofrer de Amor	18
Não e Sim	19
Beijo Furtivo	20
Confidências	21
Beijo que Sonhei	22
Teu Nome	23
Leilão de Amor	24
O Colibri e a Flor	25
Chegaste Devagar	26
Amor à Distância	27
Cicatrizes	28
Obrigado	29
De Volta ao Meu Amor	30
Sonho de Poeta	31
Coração Ferido	32
Caminho	33
Olha os Meus Olhos	34
Por que Motivo?	35
Sombras da Saudade	36
Te Ama Talvez	37
Chora meu Coração	38
Mergulhar no Coração	39
Sonho Amar Sem Fim	40
Amor Cego	41
Deusa das Musas	42
Se Não Fores	43
Sublime Obsessão	44

	Pág.
Por que Será?	45
Se eu Pudesse	46
Não Posso Revelar	47
As Noites me Parecem	48
A Rosa Preferida	49
Chegarei ao Outono	50
Fala Comigo	51
Coração Nunca Envelhece	52
Quem me Queira	53
Noivado	54
O Rico e o Pobre	55
Não Sei Quem És	56
Agora eu te Conheço	57
A Face Oculta a Dor	58
Aventura	59
Eu Penso Nela	60
Teus Olhos Falam	61
Ao Acordar	62
Perdão te Peço	63
A Lua te Sorria	64
Eu Nunca me Esqueci	65
Batom	66
Conserva os Rubros Lábios	67
O Que Não Disse	68
Mona Lisa	69
Meus Olhos Tristes	70
Não Quero Mais Sofrer	71
Acreditei em Tudo	72
Nas Noites de Luar	73
Sei Que Jamais te Esquecerás de Mim	74
Teu Beijo Tem Tanta Suavidade	75
Trocando o meu amor por Outro Amante	76
Teu Pensamento Lembrará de Mim	77
Enxugar-te o Pranto	78
Padeço no Deserto da Cidade	79
Dá-me o Teu Corpo	80
Virgem que Foste	81
Quem me dera Saber	82
Quando eu me For	83
A teus pés eu juro	84

Composto e impresso
na Gráfica Editora Arte Moderna Ltda.
Av. Mem de Sá, 236 — Tel.: 232-4656
Rio de Janeiro — RJ